

Acusação da CPI da propina deixa Collares sob pressão

Porto Alegre — Com base nas denúncias da CPI da Propina, o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre publicou nota oficial, pedindo ao governador Alceu Collares (PDT) que demita toda a diretoria do Banrisul. Segundo as acusações, o Banrisul teria favorecido o cunhado do governador abrindo contas de valor superior aos seus bens e, depois, deixará de executar duas dívidas por não localizar seu endereço.

Sob o título **E agora sr. governador?**, os bancários se dizem “envergonhados” com as denúncias de favorecimento. Eles afirmam ainda que o ex-diretor Luís Carlos Abadie — um dos acusados do lobista na rede de corrupção em setores do governo gaúcho — “usoufruiu de seu cargo para extorquir propinas”.

Os bancários também acusam a diretoria do Banrisul de patrocinar banquetes e jantares ao presidente do banco, Flávio Obino, e a “ilustres integrantes do PDT — Celestino Ignácio Elizeire, o cunhado, e para Tomaz Acosta, narcotraficante de carteirinha, entre outros devedores do banco, cujos endereços são ignorados”.

O Sindicato dos Bancários reclama da falta de ação de Collares, já que em outras ocasiões, por indícios de crimes ou irregularidades, o governador afastou preventivamente diretores na

CRT, CEEE e Fundação de Recursos Humanos. O presidente do Banrisul, Flávio Obino, nos últimos dias, rejeitou todas as acusações e defendeu a legalidade das operações sob o argumento de que todas as medidas, inclusive de execução judicial das dívidas, foram tomadas pelo banco.

O deputado Jarbas Lima (PPR) informou que a CPI da Propina agora analisa milhares de documentos, como os do **Balcão da Negociação**, em que nove mil empresas renegociaram suas dívidas com o ICMS com a Secretaria da Fazenda. O deputado Beto Albuquerque (PSB) disse que, num primeiro exame, se constatou que quatro empresas receberam prazos de pagamento além dos permitidos pela legislação.

No final da tarde de hoje, a CPI da Propina vai retomar a fase de depoimentos, com a inquirição do surfista Reginaldo Valim da Costa, ex-amigo íntimo do ex-diretor do Banrisul, Luís Carlos Abadie. Reginaldo, que vive escondido em São Paulo porque alega ter recebido ameaças de morte, contou que Abadie, com quem viveu no mesmo apartamento por vários meses, pedia que ele buscasse envelopes com empresários e políticos, no Rio, São Paulo e Porto Alegre. Reginaldo supõe que eram envelopes com propinas.